

A oposição dividida

Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT, voltaram a se atacar ontem. Em represália ao apoio do PDT à candidatura de Luiz Erundina, do PSB, à Prefeitura de São Paulo, Lula chamou o ex-governador fluminense de anti-petista.

No final da tarde, Brizola reagiu. "Quando formávamos uma frente, estávamos obrigados a consultas e discussões consensuais", respondeu. "Mas depois que Lula fez aquela visita ao presidente Fernando Henrique Cardoso, sem conversar, consultar ou sequer prevenir qualquer um dos seus aliados, nós também ficamos desobrigados de fazer o mesmo."

Ao tomar conhecimento das críticas do líder petista, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse que Luiz Inácio Lula da Silva tem o direito de ter a opinião que quiser. Do mesmo

jeito, afirmou o ex-governador, o PT deve ter o seu candidato.

"Pelo mesmo princípio, o PDT tem igual direito. Em São Paulo, a nossa candidata é a deputada Luiz Erundina, do PSB." Brizola ainda não declarou-se candidato do PDT à Prefeitura do Rio, mas são cada vez menores as chances de o partido ter um candidato próprio que não ele depois do rompimento da aliança com o PT.

A aliança com o PSB, já formalizada em São Paulo, poderia ser uma saída para o partido do ex-governador no Rio. O candidato do PSB à Prefeitura do Rio é o deputado federal Alexandre Cardoso. Brizola se livraria do compromisso de apoiar a petista Benedita da Silva e evitaria a possibilidade de um vexame eleitoral caso não se elegesse prefeito da cidade.